

ponto
CONTRA
quod

PARA HAYDN

DIVINO SOSPIRO
SCHOSTAKOVICH-ENSEMBLE



CCB

PARA HAYDN

**DIVINO SOSPIRO
SCHOSTAKOVICH-ENSEMBLE**

17 MAIO / 17H / PEQUENO AUDITÓRIO - SALA EDUARDO PRADO COELHO / M/6

A memória de Haydn é o tema de mais um contraponto musical protagonizado pelo Divino Sospiro e o Schostakovich-Ensemble.

Por vezes, em Viena, na casa dos irmãos Storace reunia-se um mágico quarteto: J. Haydn no primeiro violino, Carl Dittersdorf no segundo, W. A. Mozart na violela e Johann Baptist Vanhal no violoncelo. Estamos no ano de 1785. Nestas simples reuniões foram tocados os últimos quartetos que Mozart dedicou a Haydn.

Neste concerto evocativo dos duzentos anos da morte de Haydn, o Divino Sospiro escolheu interpretar o Quarteto n.º 19, *Dissonâncias, o último dos seis que Mozart dedicou ao seu "mestre, pai e amigo"*. Antes, porém, escutaremos algumas das últimas notas que Haydn escreveu: o melancólico Quarteto op. 103, que o mestre já não teve forças para concluir.

Em contraponto, e sempre evocando o génio de Haydn, o Schostakovich-Ensemble interpreta duas obras significativas de compositores da Segunda Escola de Viena: as seis misteriosas Bagatelas para quarteto de cordas de Anton Webern e o segundo quarteto de Arnold Schoenberg, em que a voz é introduzida de forma surpreendente nos dois últimos andamentos, o quarto sendo muitas vezes considerado como a primeira experiência atonal do compositor.

Lado a lado, vão-se ouvir obras das duas "escolas de Viena" e poderemos perceber de que forma é que a primeira antecipa, de certo modo, a linguagem musical da segunda, através do quarteto de cordas, conjunto instrumental para o qual Haydn contribuiu de forma determinante.

Co-Produção: CCB/Divino Sospiro, orquestra em residência/Schostakovich-Ensemble associado da temporada 2008/2009



I Parte

DIVINO SOSPIRO

Enrico Onofri, Iskrena Yordanova – violinos

Massimo Mazzeo – violeta

Paolo Beschi – violoncelo

Programa

Joseph Haydn (1732-1809)

Quarteto de Cordas n.º 68, em Ré menor, op. 103, Hob.III:83

1. *Andante grazioso*

2. *Menuetto ma non troppo presto*

Wolfgang Amadeus Mozart (1756-1791)

Quarteto de Cordas n.º 19, em Dó maior, K465, Dissonâncias

3. *Adagio - Allegro*

4. *Andante cantabile*

5. *Menuetto: Allegro*

6. *Allegro molto*

II Parte

SCHOSTAKOVICH-ENSEMBLE

Tatiana Samouil – violino I

Gudrun Vercampt – violino II

Natalia Tchitch – violeta

Justus Grimm – violoncelo

Ana-Camelia Stefanescu – soprano

Programa

Anton Webern (1883-1945)

6 Bagatelas para Quarteto de Cordas, op.9

I. *Mässig*

II. *Leicht bewegt*

III. *Ziemlich fließend*

IV. *Sehr langsam*

V. *Äussertn langsam*

VI. *Fließend*

Arnold Schoenberg (1874-1951)

Quarteto de Cordas n.º 2, em Fá sustenido menor, op.10

1. *Mässig*

2. *Sehr rasch*

3. *Litanei: Langsam*

4. *Entrückung: Sehr Langsam*

NOTAS AO PROGRAMA

No dia 31 de Maio de 1809, Joseph Haydn sucumbia à doença que o vinha debilitando progressivamente há quase dez anos. Duzentos anos mais tarde continua a ser um dos mais importantes compositores de toda a história da música e a sua obra é ouvida em todo o mundo.

Neste concerto, em duas partes, são apresentadas obras dos quatro principais compositores vienenses de duas épocas distintas, as chamadas Primeira e Segunda Escolas de Viena. E ao contrário do que se poderia supor não se referem a escolas no sentido estrito da palavra, mas antes a compositores que se conheceram e influenciaram mutuamente.

A designação Primeira Escola de Viena não é muito utilizada, também por ser a menos rigorosa, refere-se aos compositores que marcaram a época clássica (Haydn, Mozart, Beethoven e, por vezes, Schubert). São três gerações diferentes que levaram a música desde o início do classicismo até ao romantismo. Mozart e Haydn conheceram-se em 1784 e a estima que os unia está bem patente nos diversos documentos que ambos escreveram. Em 1794 Haydn foi professor do jovem Beethoven, para quem os dois compositores anteriores eram um exemplo.

No início do século XX Viena foi também o ponto de encontro de Schoenberg, Webern e Berg, os protagonistas da Segunda Escola de Viena. Webern e Berg começaram por ser alunos de Schoenberg e mais tarde os três compositores viriam a partilhar as técnicas de composição e estéticas artísticas como companheiros. Desde as primeiras obras pós-românticas, com a tonalidade estirada e forçada no desafio dos limites das relações funcionais dos acordes, até ao atonalismo com a emancipação do conceito de dissonância e do peso negativo que lhe estava associado percorreram juntos um longo caminho. O aparecimento do dodecafonismo, que mais tarde viria a originar o serialismo, técnica marcante de parte significativa dos compositores de todo o século, foi consequência dessa estreita colaboração.

DIVINO SOSPIRO

JOSEPH HAYDN:

Quarteto de Cordas n.º 68, em Ré maior, op. 103, Hob.III: 83

Haydn era já no seu tempo chamado “papá Haydn”, não só por defender os músicos mais novos na corte de Esterházy, mas também por ter deixado uma marca indelével na Sinfonia e no Quarteto de Cordas.

As origens do Quarteto de Cordas são várias e a sua evolução estende-se por um longo período de tempo, mas foi Haydn quem fixou a forma sonata que continuou a ser utilizada nas obras de câmara e sinfónicas até ao fim do romantismo e trouxe igualdade no tratamento aos quatro instrumentos, retirando ao violoncelo o peso do papel de baixo contínuo e à viola o lugar secundário de mero acompanhamento.

O Quarteto n.º 68, acabado em 1803, foi pensado com intenção de fechar o ciclo de Quartetos op. 77, mas a composição prolongou-se por um período demasiado longo devido às várias interrupções para escrever outras obras e à crescente lentidão imposta pela doença de Haydn.

Em 1806 o compositor enviou os dois andamentos acabados ao seu editor acompanhados por um cartão onde escreveu: “As minhas forças abandonam-me. Estou velho e fraco.” Desistira, portanto, de terminar este que seria o seu último quarteto.

O *Andante grazioso*, que deveria ter sido o segundo andamento, tem uma forma pouco habitual: ABA' + Coda. Uma primeira parte (A), que repete mais tarde com pequenas modificações (A'), uma segunda parte (B) e a Coda uma pequena secção que conclui o andamento e prepara o início do seguinte.

O *Minuete* e *Trio*, pensado como terceiro andamento, é violento, cromático e instável. Contém talvez a raiva e a tensão que podemos imaginar em Haydn, fervilhante de ideias para o *Allegro* do primeiro andamento, mas consciente de que não teria forças para o escrever.

WOLFGANG AMADEUS MOZART:

Quarteto de Cordas n.º 19, em Dó maior, K465, *Dissonâncias*

Mozart e Haydn tocavam por vezes juntos quartetos de cordas nos salões de Viena. Em Janeiro de 1785 Mozart acabou o último dos seis quartetos que dedicou a Haydn: "Pai, amigo, mestre." No dia seguinte seriam estreados perante o dedicatário, que algum tempo mais tarde escreveu a Leopold Mozart dizendo-lhe que Wolfgang era o melhor compositor que conhecia. São obras em que Mozart trabalhou durante muito tempo, cujo trabalho foi penoso e maturado, como ele próprio afirmou numa carta a Haydn. Este quarteto deve o seu nome à introdução obscura, cromática e tensa, cuja densidade se vai perdendo até ao início do *Allegro*.

O segundo andamento, *Andante cantabile*, é de um lirismo pouco habitual em Mozart.

O *Minuete* e *Trio: Allegro*, cheio de contrastes bruscos, tem um carácter dramático algo de raro num minuete, uma vez que se trata de uma dança.

No último andamento, *Allegro molto*, no tema inicial sente-se a influência de Haydn, talvez em jeito de homenagem. No entanto, está também cheio de pequenas surpresas, pausas, respostas e modulações pouco esperadas; como num debate entre amigos.

SCHOSTAKOVICH-ENSEMBLE

ANTON WEBERN: 6 Bagatelas para Quarteto de Cordas, op. 9

As 6 Bagatelas foram compostas em duas etapas: em 1910 Webern escreveu a 2.ª, 3.ª, 4.ª e 5.ª e, após um interregno, em 1913 escreveu a 1.ª e a 6.ª.

Foi um período difícil para os compositores da Escola de Viena: a linguagem atonal estava estabelecida, mas à falta de uma técnica específica que estruturasse as obras, a composição era um processo árduo. Por este motivo as partituras destes compositores nesta época limitavam-se frequentemente a poucos compassos. Schoenberg chegaria mesmo a parar de compor durante alguns anos até desenvolver a técnica dodecafónica, que estabelece séries de doze notas diferentes como estrutura básica de cada peça.

Em plena crise Webern compôs este conjunto de peças muito curtas, cuja interpretação não ultrapassa os quatro a cinco minutos. O que escreveu sobre as 6 Bagatelas, como explicação da curta duração, continha já a chave para o aparecimento do dodecafonismo: "Eu tinha a sensação de que, quando tivessem aparecido todas as doze notas, a peça estaria completa."

Schoenberg pôs toda a sua admiração no prefácio que escreveu para a edição da partitura: "Imaginem quanta sobriedade é necessária para se ser breve. De um olhar podemos fazer um poema, de um suspiro um romance. Mas exprimir um romance num só gesto, a felicidade numa só respiração, uma tal concentração não é possível sem excluir, na medida exacta, o sentimentalismo..."

Nestas peças Webern trabalhou o timbre enquanto parâmetro de composição. Apesar de utilizar um ensemble homogéneo só de cordas empregou todos os recursos para diferenciar os instrumentos e mostrar o seu potencial tímbrico: vários tipos de ataque, notas tocadas em cordas pouco habituais e modos de tocar diversos. Na estreia, em 1924, tocou Paul Hindemith enquanto violetista do Quarteto Amar.

ARNOLD SCHOENBERG:

Quarteto de Cordas n.º 2, em Fá sustenido menor, op. 10

O segundo quarteto de Schoenberg foi escrito em 1907-1908: é portanto anterior à peça de Webern que acabámos de escutar. Em termos estilísticos pertence também ao período precedente: o pós-romantismo. A tonalidade ainda está presente, apesar de todas as excepções, das notas adicionadas aos acordes (ainda com funções tonais), das modulações para tonalidades cada vez mais distantes, das cadências fora do comum. Mas a linguagem estava em constante mutação e evoluiu ao longo dos quatro andamentos.

Para o compositor, a nível pessoal, foi também uma época conturbada: o seu amigo e compositor muito respeitado, Gustav Mahler, tinha partido para os Estados Unidos e a mulher de Schoenberg mantinha uma relação com o pintor Richard Gestl.

A estreia do quarteto fez-se no meio de grande desordem, algo a que Schoenberg já se vinha habituando por parte do conservador público vienense. O primeiro andamento, Moderado, tem a estrutura de uma forma sonata. O Scherzo cita uma canção popular vienense *O du lieber Augustin*, o que suscitou a risota do público, que já não se calou até quase ao final.

Nestes primeiros andamentos as vozes movem-se livremente em algumas passagens, sem qualquer preocupação de função tonal dos acordes que vão formando. No entanto, ao longo de toda a obra, "distinguimos perfeitamente a tonalidade em todos os locais essenciais de articulação da estrutura formal"¹ ou seja, nos momentos cruciais para o nosso ouvido a referência ainda é compreensível.

Nos dois últimos andamentos Schoenberg fez algo inédito: um soprano junta-se ao Quarteto de Cordas para cantar dois poemas do ciclo *O Sétimo Anel* de Stefan George *Litanei, lento (Litania)* é o terceiro andamento; e *Entrückung*, muito lento (*Enlevo*) é o quarto.

Este poeta simbolista foi trabalhado em diversas obras deste período por Webern e Schoenberg por exemplo, nos dois *Lieder* op. 14 e no *Livro dos Jardins Suspensos* (compostos em simultâneo com o 2.º Quarteto). Dada a novidade da mistura de uma voz com um quarteto de cordas, a preocupação do compositor foi a do equilíbrio entre a manutenção da identidade tão marcada deste *ensemble* instrumental (desde Haydn) e a importância da compreensão do texto através da voz.

Na Coda instrumental Schoenberg introduziu acordes cromáticos e com alterações (notas que parecem não pertencer àquele momento), o que se traduziu na perda das referências tonais. Para sua surpresa, foi neste momento que a audiência da estreia finalmente fez silêncio e ouviu com toda a atenção. **HELENA ROMÃO**

* Schoenberg, Arnold: « Comment je me juge ; retours en arrière », in *Le Style et l'Idée*, Buchet-Chastel, Paris, 1977

DIVINO SOSPIRO

Fundada pelo músico italiano Massimo Mazzeo, a Orquestra Barroca Divino Sospiro nasceu da vontade e reunião de alguns músicos portugueses e residentes em Portugal que, no decorrer dos anos, desenvolveram um trabalho de grande qualidade artística na área da interpretação da música antiga seguindo os princípios de fidelidade estilística e estética aos períodos barroco e clássico, propondo um repertório constituído por compositores do universo musical destes períodos artísticos. Numerosas foram as aparições públicas deste grupo musical, entre as quais a Festa da Música, o Encontro de Música Antiga de Loulé, o Festival d'Ile de France, concerto que foi gravado pela Radio France, Teatro Nacional de São Carlos, Folle Journée de Nantes, Folle Journée no Japão, onde se estreou com grande sucesso de crítica e público, Festival de Varna, Dias da Música em Belém e o conceituado Festival d'Ambronay, onde o agrupamento, primeira orquestra portuguesa, teve a honra de actuar no concerto de encerramento. As actividades do agrupamento incluem a gravação ao vivo do concerto dedicado a W. A. Mozart (*Sinfonia K 550* e *Serenada Notturna K 239*) para a etiqueta japonesa Nichion. Esta gravação recebeu no Japão o galardão de bestseller e esteve várias semanas no topo de vendas nas maiores lojas especializadas daquele país. Entre múltiplas acções, o Divino Sospiro desenvolve uma atenta actividade de aperfeiçoamento pedagógico e musical que teve como primeiros passos as master-classes de violino barroco orientadas pelos eminentes violinistas Chiara Banchini e Enrico Onofri, organizadas respectivamente em colaboração com a Escola de Música do Conservatório Nacional e com o Centro Cultural de Belém, e que continuaram, até hoje, no CCB, com a presença importante de Rinaldo Alessandrini, Enrico Onofri, Chiara Banchini e Alfredo Bernardini, Alberto Grazzi, Vittorio Ghielmi. No Verão de 2007, a Universidade de Évora entregou ao fundador do agrupamento o mandato para organizar um curso de Verão na área da música antiga; este festival contou com a presença de alguns dos maiores nomes de sempre: Gustav Leonhardt, Maria Cristina Kiehr, Enrico Onofri, Alfredo Bernardini. É actualmente orquestra em residência do Centro Cultural de Belém em Lisboa, sendo este facto de fundamental e recíproca importância para o desenvolvimento em Portugal de uma realidade artística de alta qualidade a nível internacional. Conta regularmente com a direcção de Enrico Onofri que aceitou o convite para maestro oficial deste agrupamento.

ENRICO ONOFRI – violino

Nasceu em Ravena. Estudou violino na sua cidade natal e em Milão. Desde muito cedo iniciou colaborações com diversos conjuntos barrocos italianos, em particular com Il Giardino Armonico do qual se tornou concertino e solista. Entretanto foi convidado por Jordi Savall como concertino da La Capilla Reial tocando com os agrupamentos Concertus Musicus Wien, o Ensemble Mosaiques, o Concerto Italiano, entre outros. Em 2002, Enrico Onofri iniciou a carreira de maestro com grande êxito, tendo sido convidado por diversas orquestras e festivais por toda a Europa e Japão. Desde 2005 é maestro principal da orquestra Divino Sospiro (orquestra barroca em residência no Centro Cultural de Belém), e também maestro convidado da orquestra italiana Academia Montis Regalis. Ainda em 2005 fundou o ensemble Imaginarium, interpretando o repertório para violino dos grandes compositores italianos. Enrico Onofri já se apresentou nas salas de concerto mais prestigiadas, como Musikverein e Konzerthaus em Viena; Mozarteum em Salzburgo; Philharmonie e Unter den Linden Operahouse em Berlim; Alte Oper em Frankfurt; Concertgebouw em Amesterdão; Teatro San Carlo em Nápoles; Carnegie Hall e Lincoln Center em Nova Iorque; Wigmore Hall e Barbican Hall em Londres; Tonhalle em Zurique; Théâtre des Champs Elysées e Théâtre du Chatelet em Paris; Auditório Nacional em Madrid; Oji Hall em Tóquio; Osaka Symphony Hall; Teatro Colon em Buenos Aires – e com artistas como Nikolaus Harnoncourt, Gustav Leonhardt, Christophe Coin, Cecilia Bartoli, Katia e Marielle Labèque. Muitos dos CD gravados por Enrico Onofri (Teldec, Decca, Astrée, Winter&Winter, Opus111 e Virgin) obtiveram os mais prestigiados prémios internacionais – Gramophone Award, Grand Prix des Discophiles, Echo-Deutsche Schallplattenpreis, Prémio Caecilia Cini de Veneza, La Nouvelle Academie du Disque, e ainda vários Diapason d'Or, Choc de la Musique, 10 de Répertoire des disques compacts. Muitos dos seus concertos foram transmitidos ao vivo por estações de rádio da Europa, América, Ásia e Austrália. Desde 2000, Enrico Onofri é professor de violino barroco e interpretação de música barroca no Conservatório Bellini de Palermo. Tem sido convidado para leccionar *master-classes* em vários países europeus, entre eles a Itália.



ISKRENA YORDANOVA – violino

Nasceu em Sofia, Bulgária. Iniciou os seus estudos de violino com seis anos de idade na Escola de Música de Sofia. Dois anos mais tarde, foi admitida na Orquestra Juvenil Nacional Filarmonia Pioner, sob a direcção do maestro Vladi Simeonov. Com nove anos ocupou o cargo de concertino da mesma orquestra e efectuou inúmeras digressões ao estrangeiro – Itália, Alemanha, França, Grécia. Em 1982 fez parte da Orquestra da Comunidade Europeia sob a direcção do maestro Claudio Abado. No decorrer dos anos de 1991 a 1993 integrou a Orquestra Juvenil Internacional da Fundação Menuhin, em França. Terminou os seus estudos (mestrado) na Academia Superior de Música de Sofia com as mais altas classificações. Aperfeiçoou-se em master-classes sob a orientação do grande pedagogo Ifrah Neaman. Deu inúmeros concertos de música de câmara em duo, quarteto e quinteto com piano, colaborando com António Rosado, Paulo Gaio Lima e Massimo Spadano, entre outros. Deu recitais em Espanha e Itália. Tem vindo a aperfeiçoar a técnica e o repertório de violino barroco estudando com Chiara Banchini, Enrico Onofri e Richard Gwilt, entre outros. Como solista de violino barroco, assim como em quarteto e trio de cordas com instrumentos originais apresentou-se em recitais em Portugal, Espanha e Itália. Desde 2003 é concertino e membro fundador da Orquestra Barroca Divino Sospiro. Com este ensemble apresentou-se também como solista e sob a direcção de Enrico Onofri, Alfredo Bernardini, Rinaldo Alessandrini, Chiara Banchini, Vittorio Ghielmi em festivais em Portugal e em digressões em França, Itália, Espanha, Japão e Bulgária. Tem colaborado com Kenneth Weiss, no âmbito do Festival de Aix-en-Provence (França), Christophe Coin (Ensemble Baroque de Limoges) e Il Giardino Armonico, com o qual gravou recentemente os Concertos Grossos op. 6 de Handel para a etiqueta DECCA.

MASSIMO MAZZEO – viola

Diplomado pelo Conservatório de Veneza aperfeiçoou-se sucessivamente em viola d'arco com os Maestros Bruno Giuranna e Wolfram Christ em música de câmara e quarteto de cordas com os membros dos celebrados Quarteto Italiano e Quarteto Amadeus. Em seguida fez parte de algumas das mais representativas orquestras do panorama musical Italiano: a Orquestra dell'Accademia Nazionale di Santa Cecilia e a Orquestra da RAI (Radio Televisione Italiana) em Roma e como coordenador de naípe da Orquestra Internazionale d'Italia, tendo trabalhado sob a direcção de ilustres maestros entre os quais Leonard Bernstein, Zubin Mehta, Carlo Maria Giulini, Yuri Temirkanov, Giuseppe Sinopoli, Georges Pretre, Lorin Maazel e Donato Renzetti. Massimo Mazzeo actuou com prestigiadas orquestras de câmara tais como I Virtuosi di Roma, I Virtuosi di Santa Cecilia, Accademia Strumentale Italiana, Ensemble Nuove Sincronie, Musica Vitae Chamber Orchestra (Suécia), Caput Ensemble de Reykjavik e com o European Soloists Chamber Ensemble.

No campo da música antiga, depois de ter colaborado com os agrupamentos Ensemble Aurora, Academia Strumentale Italiana e artistas como Rinaldo Alessandrini. Em 2004, forma a Orquestra Barroca Divino Sospiro que num prazo de tempo muito breve se afirma como uma das realidades de referência em Portugal. Com este agrupamento apresentou-se em alguns dos mais prestigiados festivais a nível internacional: Paris Ile de France, Festival de Ambronay, Folle Journee de Nantes e Lisboa, Folle Journee au Japon em Tóquio, Fevereiro Lírico em San Lorenzo de L'Escorial, onde o agrupamento alcançou grande êxito e mereceu convites posteriores. Na área da música contemporânea tem colaborado com os artistas Luciano Berio, Salvatore Sciarrino, Mauricio Kagel, Aldo Clementi, Franco Donatoni, Alessandro Solbiati, Wolfgang Rihm, merecendo felicitações públicas da parte do compositor Giacomo Manzoni. No campo da música de câmara colaborou com alguns músicos ilustres, como Salvatore Accardo, Bruno Canino, entre outros, e, desde 2002, é membro do Quarteto Capela. Massimo Mazzeo tem gravado para as etiquetas BMG, Erato, Harmonia Mundi France, Deutsche Armonia Mundi, Nuova Era e Movieplay. De 1996 a 1998, foi director artístico do Festival Roncegno Musica em Itália, onde se estrearam grandes personalidades da cena artística actual, como Boris Berezowsky, entre outros, e foi professor titular de viola, técnica de orquestra e música de câmara nas master-classes do curso internacional PSA Spettacolo Aperto, em Itália. Foi consultor artístico do Departamento Cultural da província autónoma de Trento (Itália) para a qual realizou o projecto Trentino-Portogallo, considerado como projecto piloto a nível europeu. A partir de 2006, por mandato da província autónoma de Trento, é convidado para director artístico da Temporada Musica nei Castelli. Em Portugal foi convidado pela Reitoria da Universidade de Évora para director artístico do Festival Assembleia das Nações Estrangeiras, assim como do curso Encontros do Espírito Santo. Desde 2009 é professor de viola barroca e música de câmara com instrumento de época na Universidade de Évora. É director artístico e fundador da Orquestra Barroca Divino Sospiro, actualmente orquestra em residência do Centro Cultural de Belém.

PAOLO BESCHI – violoncelo

Nasceu em Brescia, em 1953. Diplomou-se com Maria Leali e em seguida estudou com Franco Rossi, o célebre violoncelista do Quartetto Italiano. Depois de ter colaborado durante dez anos com o ensemble de música contemporânea Il Gruppo Musica Insieme Di Cremona dedicou-se ao estudo do violoncelo barroco e, em 1985, fundou com G. Antonini, L. Ghielmi e L. Pianca o grupo de música barroca Il Giardino Armonico, com o qual empreendeu uma intensa actividade de concertos em teatros e salas de cinema, entre as quais Concertgebouw de Amsterdão, Musikverein e Konzerthaus de Viena, Tonhalle de Zurique, Victoria Hall de Genebra, Staatoper unter den Linden de Berlim, Glinka Hall de São Petersburgo, Teatro Bolshoi de Moscovo, Palais des Beaux-Arts de Bruxelas, Auditório Nacional de Madrid, Library of Congress de Washington e Lincoln Center de Nova Iorque. Desde 1980 toca com a sua mulher no ensemble La Gaia Scienza, com o qual se especializou na execução de música dos períodos clássico e romântico em instrumentos de época. A particularidade da nova leitura deste repertório conquistou a atenção do produtor discográfico Stefan Winter, para o qual o ensemble gravou a integral dos trios de Schubert, um disco dedicado a Brahms e um outro à música de Schumann. A interpretação das suítes de Bach, gravadas pela Winter, foi acolhida com grande sucesso e unanimemente pela imprensa de todo o mundo. Em 2008, Paolo Beschi foi convidado para o Bach Biennale Festival, em Weimar. Além dos cursos de aperfeiçoamento que ministrou e, na Primavera de 2001, a master-class sobre Suítes que decorreu no Conservatorio di Como foi transmitida pelo canal de televisão francês Arte. É convidado regularmente para tocar com grupos de música barroca como: I Barocchisti, La Tempesta, L'Orchestra Barocca, Divino Sospiro, entre outras. Lecciona quarteto e violoncelo barroco no Conservatorio di Como.



SCHOSTAKOVICH-ENSEMBLE

É um agrupamento musical criado pelo pianista Filipe Pinto-Ribeiro, em 2006, ano do centenário do nascimento do compositor Dmitri Schostakovich. Resulta do encontro de músicos notáveis que se movem pelo profundo prazer em fazer música de câmara e pela cumplicidade artística que os coloca em posição de destaque entre os seus pares. Tem um vasto repertório com obras de diversos compositores, de Johann Sebastian Bach a Robert Schumann, de Ludwig van Beethoven a Sofia Gubaidulina, de Johannes Brahms a Maurice Ravel, de que se destacam os projectos das obras de música de câmara com piano de Dmitri Schostakovich (2006), as *schubertiadas* (2007), ou a integral dos Trios com piano de Ludwig van Beethoven (2008). Apresenta-se em diversas formações e conta com a participação de vários músicos: como os violinistas Tatiana Samouil, Philippe Graffin, Cecilia Zilliacus e Priya Mitchell; os violetistas Natalia Tchitch e Tony Nys; os violoncelistas Pavel Gomziakov, Justus Grimm e Christian Poltéra; o contrabaixista Tiago Pinto-Ribeiro; o percussionista Pedro Carneiro; os clarinetistas Pascal Moraguès e Isacc Rodriguez; o oboísta Ramón Ortega; o trompetista Manu Mellaerts; os pianistas Rosa Maria Barrantes e Filipe Pinto-Ribeiro; e os cantores Anna Samuil e Yuri Kissin, entre outros. Apresentou concertos nas cidades de Lisboa, Estocolmo, Tallinn e Moscovo, obtendo excelente receptividade da crítica e do público. É Ensemble Associado do Centro Cultural de Belém e tem a direcção artística de Filipe Pinto-Ribeiro.

TATIANA SAMOUIL – violino

Nasceu em São Petersburgo. Aos nove anos estreou-se como solista com a Orquestra Nacional da Moldávia sob a direcção de seu pai, Alexander Samouil. Diplomou-se com menção especial do júri no Conservatório Tchaikovski de Moscovo, na classe de Maia Glezarova. Concluiu o mestrado no Conservatório Real de Bruxelas com Igor Oistrakh, onde recebeu o Prémio Especial Maurice Lefrank. Estudou ainda com José Luís Garcia na Escola Superior de Música Reina Sofia em Madrid. Tatiana Samouil foi distinguida com o 1.º Prémio no Concurso Tenuto, o Grand-Prix do Concurso Henri Vieuxtemps, a medalha de ouro no Concurso Mundial de Violino Michael Hill, a medalha de bronze no Concurso Tchaikovski de Moscovo e é ainda laureada do Concurso Jean Sibelius e do Concurso Rainha Elisabeth de Bruxelas. Tocou como solista com diversas orquestras, como a Orquestra Nacional da Rússia, a Nacional da Bélgica, a Sinfónica de São Petersburgo, a Sinfónica da Holanda, a Sinfónica do Teatro Colón de Buenos Aires, a Sinfónica do Teatro La Monnaie, a Orquestra da Rádio da Finlândia, a Filarmónica de Nijni Novgorod, a Filarmónica de Auckland, a Orquestra Nacional de Câmara de Toulouse, a Deutsches Kammerorchester de Berlim, sob a direcção, entre outros, de G. Varga, B. Engeset, M. Harth-Bedoya, Alexander Rabbhari, K. Ono, H. Beissel, A. Anissimov e L. Gorelik. Tem uma actividade intensa no domínio da música de câmara tocando, entre outros, com Gérard Caussé, Bruno Pasquier, Michaela Martin, Frans Helmersson, Katia e Marielle Labèque, Sonia Wieder-Atherton e Augustin Dumay. É docente na Chapelle Musicale Reine Elisabeth e no Instituto Superior de Música de Namur. Tatiana Samouil é concertino da Orquestra Sinfónica do Teatro La Monnaie de Bruxelas.



GUDRUN VERCAMPT – violino

Estudou com Georges Octors e Philip Hirschhorn no Conservatório Real de Bruxelas. Participou em master-classes com Viktor Liebermann, Alexander Pavlovic, Yfrah Neaman e Salvatore Accardo. Em 1982 foi laureado no Concurso Pro Civitate e recebeu o Maurice Lefranc Award. Entre 1989 e 1992 foi membro da European Community Youth Orchestra e tocou sob a direcção de Bernard Haitink, Zubin Mehta, Claudio Abbado e Vladimir Ashkenazy. Como solista apresentou-se em recitais de violino com música de Mendelssohn, Bruch, Mozart, Barber, Dvorák e o Tripto-Concerto de Beethoven. Foi primeiro violino da Former Beethoven Academy. Durante muitos anos especializou-se em música contemporânea, apresentando-se em concerto por toda a Europa, e fez parte do String Quartet, MusikFabrik Düsseldorf, Ictus Ensemble, Champ d'Action e Musiques Nouvelles. Toca frequentemente música de câmara em diversos festivais na Europa e apresenta-se por todo o mundo com o compositor belga Wim Mertens. Gudrun Vercampt é também membro do New European Strings sob a direcção de D. Sitkovetsky.

NATALIA TCHITCH – viola

Nasceu na Rússia. Começou a tocar piano e violino com cinco anos de idade. Fez a sua formação musical durante quinze anos: primeiro, na Escola Superior de Música Tchaikovski e, depois, no Conservatório Tchaikovski de Moscovo. A sua carreira de violista começou aos treze anos, tendo sido aluna de Maria Sitkovskaya e Fiodor Druzhinin. Em 2001, continuou a sua formação na Escola Superior de Música Reina Sofia de Madrid, na cátedra de viola de Gérard Caussé.

Foi convidada para tocar em vários festivais de música, como Grã-Canária, Santander, Sully, Verbier, Nápoles, colaborando com os músicos Katia e Marielle Labèque, Alain Meunier, Lucciano Berio, Maria João Pires, Gerard Caussé, Silvia Marcovici, Radovan Vlatcovich, entre outros. É laureada com o Prémio Especial no Concurso Internacional de Viola Lionel Tertí, em Inglaterra, e com o Grande Prémio no Concurso Internacional de Viola em Almaty, em 2000. Natalia Tchitch foi membro da Orquestra da Ópera de Paris e é regularmente convidada como viola solo nas orquestras da Ópera de Bruxelas, Sinfónica das Canárias, entre outras. É professora no Centro Superior de Música do País Basco “Musikene”.

JUSTUS GRIMM – violoncelo

Nasceu em Hamburgo, e recebeu aos cinco anos a sua primeira lição de violoncelo de seu pai. Mais tarde, estudou em Saarbrücken com Ulrich Voss e em Colónia/Estocolmo com Claus Kanngiesser e Frans Helmerson. Participou em *master-classes* com Steven Isserlis, Heinrich Schiff, Boris Pergamenschikov e William Pleeth. Obteve o primeiro prémio como violoncelista na Escola Superior de Música de Colónia e foi premiado no Concurso de Escolas Superiores de Música na Alemanha. Em 1999, com o pianista Florian Wiek, ganhou o primeiro prémio no Concurso Nacional “Deutscher Musikrat” e obteve o primeiro prémio e medalha de ouro no Concurso Internacional “Maria Canals” em Barcelona. Desde então, apresentam-se regularmente em vários festivais pela Europa (Ludwigsburger Festspiele, Festival van Vlaanderen, Grieg Festival na Noruega, Festival Zermatt na Suíça, Festival Mitte Europa). Desde 1999, Justus Grimm é o primeiro Violoncelo Solo da Ópera Nacional de la Monnaie, em Bruxelas. Teve a sua estreia como solista em 1993 com a Orquestra Filarmónica de Hamburgo. Posteriormente, tem-se apresentado com a Orquestra Filarmónica de Bona, a Staatsorchester Rheinische Philharmonie, a Orquestra Sinfónica de la Monnaie, a Orquestra Filarmónica de Brandeburgo, a Orchestra Royal de Wallonie, a Orquestra de Câmara da União Europeia, a English Chamber Orchestra, em salas de concerto como a Berliner Konzerthaus, a Musikhalle Hamburg, a Beethovenhalle Bonn, a Cologne Philharmonie ou o Palais des Beaux Arts em Bruxelas. Tem-se apresentado em parceria com músicos como Heribert Beissel, Gerard Caussé, Augustin Dumay, Abdel Rahman El Bacha, Kazushi Ono ou Antonio Pappano. Para além de numerosas apresentações em rádios e televisões (WDR, NDR, SWR, DLF, RTBF, VRT, Musique France...), gravou um CD com obras de Beethoven, Brahms e Schostakovich para a etiqueta Ars musici. Ainda para a mesma etiqueta, gravou um CD com o Trio Wiek, incluindo obras de Weber e Mendelssohn. É professor de violoncelo no Conservatório Real de Antuérpia.

ANA-CAMELIA STEFANESCU – soprano

Nasceu em Bucareste, onde recebeu a sua formação musical na Academia desta cidade, antes de se especializar em canto e arte lírica. Das personalidades que influenciaram o seu desenvolvimento artístico contam-se a pianista Andreiana Rosca em Bucareste, Gundula Janovitz, Thomas Quastoff e Susanna Eken. Foram muitos os prémios que galardoadam a sua jovem carreira, em particular o Grande Prémio do Concurso Internacional de Canto Haricleea Darclé Braila-Roumanie 1995, o 2.º Prémio do Concurso de Verviers, em 1995, e sobretudo o 2.º Prémio e o Prémio do Público Jacques Stehman do Concurso Internacional Reine Elisabeth em Bruxelas em 1996. No Concurso Operalia, organizado pelo tenor Plácido Domingo, ficou entre as 12 finalistas. Membro principal da Ópera Nacional de Roumanie (1995-1999), onde interpretou os papéis de Lucia (*Lucia di Lamermoor*/1998), Rosina (*O Barbeiro de Sevilha*/1997), Zerbinetta (*Ariadne auf Naxos*/1998), A Rainha da Noite (*A flauta mágica*/1996), Zerlina (*Don Giovanni*/1999), Gilda (*Rigoletto*/1999) e Adèle (*Die Fledermaus*/1998). Graças ao Concurso Reine Elisabeth a sua carreira internacional teve um grande desenvolvimento. Em 1996, interpretou diversos papéis de referência: A Rainha da Noite que apresentou no Teatro Comunal de Florença, numa produção no Staatsoper de Berlim, e em seguida foi convidada a apresentar-se no Japão sob a direcção de Daniel Barenboim em 1997. Desde então interpretou este papel em vários locais de música lírica, e também no Teatro de la Monnaie, em 2005.

Interpretou ainda: Olympia (os Contos d’Hoffmann/ Offenbach) na Ópera da Irlanda – numa encenação de Dieter Kaege; participou em *Lukullus* de Dessau no papel de Rainha; e em *Solimano* de A. Hase no papel de Narsea (René Jacobs no Staatsoper Berlin e nos Dresdner Musikfestspiele em 1999). Nos últimos anos foram muitos os seus compromissos: Staatsoper de Hamburgo (2000-2001), Staatsoper de Viena; Teatro Real de Madrid, onde cantou também *o Feu, la Princesse* e *o Rossignol em Enfant et les sortilèges* de Maurice Ravel (2002); na Deutsche Oper Berlin (2003, 2004, 2005); na Ópera de Graz (2004); e na Ópera de Nice (2003). Participou nos festivais de Bilbao (2003), Santander (2003) e Valência onde se apresentou em *Requiem* de G. Ligeti e de G. Fauré com a Orquestra Nacional de Espanha, sob a direcção de Josep Pons (2004). Ao longo da temporada de 2006/2007 estreou-se no Teatro Lírico di Cagliari em Chérubin de J. Massenet (Ensoñillad/Janeiro 2006) e no Teatro Lírico de Bolzano e Lucca cantou Najade (*Ariadne*/2007).

Nos últimos anos colaborou com os seguintes maestros: Daniel Barenboim, René Jacobs, Mark Minkovski, Ivan Fischer, Simone Young, Bertrand de Billy, Peter Schreier, Marc Soustrot, Sebastian Weigle, Philippe Jordan, Josep Pons, Arnold Östman, David Gimenez e Emanuel Villaume.

Além dos seus compromissos na ópera apresenta-se regularmente em recital em Itália, Bélgica, Espanha, Polónia, Gibraltar, Suíça, França, Roménia, Holanda, Luxemburgo e na Grã-Bretanha. Colaborou em concertos com José Van Dam e a London Philharmonic Orchestra (1997) e José Carreras em Bucareste (2001). Dos seus concertos mais recentes destacam-se: *La Petite Messe Solennelle* de G. Rossini (Dezembro 2008, em Liege). Brevemente interpretará Lucia di Lamermoor em Bucareste.



Compositores

FRANZ JOSEPH HAYDN (1732-1809) IIIII Nasceu em Rohrau, na fronteira entre a Áustria e a Hungria, perto de Viena. Aos seis anos de idade iniciou os seus estudos com Mathias Frank. Aos oito anos foi para Viena, onde fez parte do coro dos pequenos cantores da Catedral de Santo Estêvão, em cuja escola completou os seus estudos gerais e musicais. Em 1761, entra ao serviço do príncipe Paul Esterházy na qualidade de segundo mestre de capela. Primeiro em Eisenstadt, depois no Palácio de Esterházy, Haydn manter-se-á durante 30 anos ao serviço desta família, com toda a liberdade para se dedicar às suas práticas musicais. A fama de Haydn estendeu-se entretanto de Esterházy até a Áustria, Alemanha e Itália com a apresentação e execução das suas sinfonias. Em 1790, quando o príncipe Nikolaus morreu e o seu sucessor dispensou os músicos, Haydn deixa o palácio e parte para Viena, tendo aceiteado o convite do empresário Johann Peter Salomon para visitar Londres, onde permaneceu duas longas temporadas (1791-1792 e 1794-1795) que farão de Haydn o músico mais admirado do seu tempo. É neste período que se dedica à composição das suas últimas doze sinfonias. Em 1795, ao regressar à Áustria, o príncipe Nicolaus II, filho de Anton, decide restaurar a capela. Nesta última fase da sua vida Haydn compõe quartetos, missas e oratórias (A Criação e As Estações) que renovam inteiramente o estilo e entusiasma toda a Europa.

WOLFGANG AMADEUS MOZART (1756-1791) IIIII Apesar de a vida de Mozart ter sido curta, foi também particularmente densa. Os seus dons de menino-prodígio, absolutamente extraordinários, cedo conhecidos e desenvolvidos pelo seu pai Leopold, também ele músico e pedagogo. Alvo da admiração de todos, percorre a Europa com o seu pai e a sua irmã Nannerl. Relaciona-se com os compositores Johann Schobert e Johann Christian Bach que complementam a sua educação musical. Passada a idade do “menino-prodígio”, Mozart confronta-se com as dificuldades de encontrar um cargo. Em Salzburgo, sua cidade natal, o príncipe-arcebispo oferece-lhe o lugar de Konzertmeister da corte. A pequena cidade e os constrangimentos impostos ao músico da corte depressa se tornam para Mozart muito limitativos. As numerosas viagens, com o intuito de encontrar uma nova situação, em nada resultam. Contudo consegue tirar proveito delas para estudar com grandes mestres. Aos 25 anos, já consciente do seu génio, Mozart decide instalar-se em Viena e casa com Constanze Weber. Vivem das lições que Mozart se vê obrigado a dar e das encomendas que lhe vão sendo feitas, mas a situação financeira nunca chega a ser estável. Da sua colaboração com o libretista Lorenzo da Ponte resultaram três das suas grandiosas óperas: As Bodas de Fíguro, Don Giovanni e Così fan tutte. A entrada para a loja maçónica terá como pano de fundo A Flauta Mágica. Nos últimos anos de vida a sua situação financeira degrada-se progressivamente. Mozart adoece gravemente e concentra as últimas forças na composição de encomendas importantes que lhe aparecem: A Flauta Mágica, La Clemenza di Tito, o Concerto para clarinete e o Requiem, que deixa inacabado. Será o seu discípulo dilecto, Franz Xaver Süssmayr, a concluir a sua última obra-prima.

ANTON WEBERN (1882-1945) IIIII Nasceu em Viena em 1882. Compositor e maestro austríaco iniciou os estudos com sua mãe, pianista. Estudou em Klagenfurt com Edwin Komauer, compo as suas primeiras obras em 1899. Entrou na Universidade de Viena em 1902, estudando musicologia com Guido Adler. Estudou composição com Pfitzner mas entretanto tornou-se aluno de Schoenberg entre 1904 e 1908). Foi amigo íntimo de Alban Berg. Em Viena, foi membro activo na Sociedade de Execuções Privadas de Schoenberg (1918-1922) e dirigiu concertos sinfónicos para trabalhadores entre 1922 e 1934). A sua música foi proibida pelos nazis, tendo sido classificada com “bolchevismo cultural”, embora Webern tivesse alguma simpatia pela causa nazi, como se reflecte nos textos das suas cantatas. Foi morto acidentalmente por uma sentinela americana, em 1945. Ignorada em vida por quase todos (excepto pela BBC), a música de Webern tomou-se um elemento de união da geração de compositores europeus posterior a 1945, incluindo Stockhausen, Boulez e Maderna, e mesmo de compositores mais velhos como Stravinski e Eimert. Muito embora a vanguarda do pós-guerra tenha admirado a sua música pelas inovações técnicas que contém, como a serialização das durações e dos níveis dinâmicos, não se deve esquecer que Webern pertence acima de tudo à tradição romântica, como se deduz dos textos que escolheu para as suas obras vocais.

ARNOLD SCHOENBERG (1874-1951) IIIII Nasceu em Viena em 1874. Durante a juventude aprendeu violoncelo e violino. Começou a compor cedo, tendo estreado em 1897 um quarteto de cordas e algumas canções. Em 1899 compôs Verklärte Nacht e em 1900 começou a trabalhar nos Gurrelieder, ambas num estilo romântico pós-wagneriano. Como reconhecimento do mérito dos Gurrelieder recebeu uma bolsa de estudos e o lugar de professor no Conservatório Stern de Berlim, recomendado por Richard Strauss. Regressou a Viena em 1903. Nas composições efectuadas entre 1903 e 1907, Schoenberg explorou até ao limite a harmonia cromática e as estruturas tonais tornaram-se cada vez mais indefiníveis até que, em 1909, chegou à atonalidade com as 3 Peças para Piano, op. 11 e o ciclo de canções Das Buch der hängenden Gärten. Em 1911 publicou o seu magistral Tratado de Harmonia. Em 1918 fundou em Viena a Sociedade para Execuções Musicais Privadas, onde nenhum programa podia ser previamente anunciado e os aplausos eram proibidos. Depois de um período em que pouco escreveu, em 1923 introduz nas suas novas composições o método de composição dodecafónica que constituía a técnica de Schoenberg para organizar música atonal. Em 1925 foi convidado para ensinar composição na Academia Prussiana de Artes, onde permaneceu até 1933, data em que foi demitido pelos nazis e abandonou a Alemanha. Foi também um pintor de talento. Morreu em Los Angeles em 1951.

CCB - CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO | ANTONIO MEEGA FERREIRA | PRESIDENTE | ANA ISABEL TRIGO MORAES | VOGAII MARGARIDA VEIGA | VOGAII
CENTRO DE ESPECTÁCULOS | DIRECÇÃO DO CENTRO DE ESPECTÁCULOS | MIGUEL LEAL COELHO | ADUNTA PARA A PROGRAMAÇÃO | LUISA TAVERA | ADUNTA PARA O PLANEAMENTO | CLÁUDIA BELCHOR | ACESSOR PARA
PROGRAMAÇÃO MUSICAL | JOAO GODINHO | SECRETARIO DE DIRECÇÃO | LUISA INÉS | DIRECTION DE PRODUCTION | CARLA RUIZ | PRODUCTION | PAULO BARBOSA | INÉS CORREIA | PATRICIA SILVA | HUGO CORTEZ | INÉS LOPEZ
ASSISTENTE DE PRODUÇÃO | RITA BAGOIRIO | DIRECTOR DE CENA | COORDENADOR | JONAS OMBERG | DIRECTOR DE CENA | PEDRO RODRIGUES | PATRICIA COSTA | PAULA FONSECA | ASSISTENTE DE DIRECTION DE CENA | ISABEL
BOAVISTA | ESTAGIÁRIO | JOAO LEMOS | SECRETARIO DE DIRECÇÃO DE CENA | YOLANDA SEARA | DIRECTOR TÉCNICO | PAULO GRAÇA | CHIEF TÉCNICO DE PALCO | RUI MARCELINO | SECRETARIO DE DIRECTION TÉCNICA | SOFIA
MANTOS | TÉCNICO PRINCIPAL | PEDRO CAMPOS | LUIS SANTOS | TRAIL SEGURO | TÉCNICO EXECUTIVO | ARTUR BRANDÃO | T. CÂNDIDO | SANTOS | VITOR PINTO | CESAR NUNES | JOSE CARLOS ALVES | HUGO CAMPOS | IMARIO
| PAULO CACHERO | INUNO RAMOS | CHIEF TÉCNICO DE GESTÃO E MANUTENÇÃO | SHAMANTO | ISMAEL | TÉCNICO DE MANUTENÇÃO | JOÃO SANTANA | LUIS TEIXEIRA | VITOR HORTA



CE
Música
Ballet
Teatro

CCB

24 A 30 MAIO

SEMANA DE PERCUSSÃO

WWW.CCB.PT **BILHETEIRA ONLINE: TRAGA O SEU BILHETE DE CASA**
BILHETES DO CCB / WWW.TICKETLINE.PT / WWW.PLATEIA.PT / LOJAS FNAC / ABREU / BLISS WORTEN
LIVRARIAS BULHOSA (OIRAS PARQUE) E BERTRAND / EL CORTE INGLES / MEDIA MARKET / AGÊNCIAS
ABEP E ALVALADE.

24 MÚSICA **DRUMMING** **PLAYS DRUMMING**

DRUMMING – GRUPO DE PERCUSSÃO TOCA *DRUMMING* E *MUSIC FOR PIECES OF WOOD* DE STEVE REICH

25.27.29 CONCERTO COMENTADO **ESTOU-(ME) A MARIMBAR**

ESPECTÁCULO MUSICAL DEDICADO À MARIMBA E ÀS SUAS DIFERENTES MÚSICAS.

26 DANÇA **OPEN SCORES**

//N C DE TERRY RILEY PELO DRUMMING – GRUPO DE PERCUSSÃO E PELO NEC – NÚCLEO DE EXPERIMENTAÇÃO COREOGRÁFICA.

28.29 MÚSICA/ÓPERA **TRIFÁSICO**

CENA, INTERPRETAÇÃO E MÚSICA. COM DRUMMING, ANTÓNIO PIRES, SUSANA TEIXEIRA E DIOGO OLIVEIRA. TRÊS ESPECTÁCULOS NUM SÓ.

30 MARATONA DE PERCUSSÃO **BANG, CRASH, SPLASH!**

UMA CELEBRAÇÃO DA MARIMBA E DAS MÚSICAS DO MUNDO COM DIRECÇÃO ARTÍSTICA DE PEDRO CARNEIRO. OFICINAS E CONCERTOS DURANTE TODO O DIA.

M/6 ANOS

SEMANA DE PERCUSSÃO ◀ ASSISTA A VÁRIOS ESPECTÁCULOS COM PREÇOS DE ASSINATURA.

DESCONTO
CARTÃO AMIGO CCB